

Estudo de aspectos quantitativos e qualitativos de frutos de genótipos de melão¹

Evaluation of melon genotypes for fruit yield and quality characteristics

Luís Antônio da Silva², Renato Innecco², José Tarciso Alves Costa³, Francisco Ivaldo Oliveira Melo², Wilson Roberto Maluf⁴ e Josué Fernandes Pedrosa⁵

Resumo - O trabalho teve o objetivo de avaliar híbridos experimentais e suas linhagens parentais, híbridos e cultivares comerciais de melão, quanto a aspectos de produção e qualidade dos frutos. Usaram-se duas linhagens monóicas, 'O' e 'R', como parentais femininos e seis melões andromonóicos como parentais masculinos (cv. Amarelo Chile, Amarelo Ouro e Eldorado, 'Orange Flesh MAISA' e linhagens 015 e 017). O experimento foi conduzido na Fazenda MAISA, Mossoró, RN, em delineamento de blocos casualizados com três repetições, e 25 tratamentos constituídos pelos 12 híbridos entre os dois grupos parentais, pelos parentais (exceto AC), por cinco híbridos comerciais e pela cultivar "OFMAISA". A análise de variância revelou diferenças significativas para tratamentos em relação a todas as variáveis estudadas (produção total em peso e número de frutos), peso médio de frutos, resistência e conteúdo de sólidos solúveis-SS). Os híbridos experimentais tenderam a produzir frutos maiores, mas dentro da faixa de comercialização. Os híbridos OxAC, OxAO, Ox017, RxAO, Rx015, Gold Mine, os parentais 'O' e 'E' foram destacados genótipos em produção, especialmente para mercados locais. Os progenitores '015' e 'E' e os híbridos comerciais Gold Pride e AF-522 produziram frutos menores, mais adequados para mercados exteriores. Não se observaram grandes diferenças quanto à resistência (firmeza) de polpa, mas merecem menção os melões 'Orange Flesh', OxAO, OxOF, Rx017, Gold Mine e Gold Pride. O conteúdo de sólidos solúveis (SS) nos híbridos experimentais foi relativamente alto em Rx017 (12,18%), OxOF, OxE, RxOF, OxAC, que foram semelhantes a AO, 'R', OF e Gold Mine e outros materiais. Nenhum genótipo apresentou SS abaixo da faixa exigida no mercado.

Termos para indexação: melão, híbridos, SS, resistência de polpa, monóico.

Abstract - The assay was used to evaluate experimental hybrids and their parental lines and commercial cultivars and hybrids of melon for yield and fruit quality characteristics. Two monoecious yellow skinned lines, 'O' and 'R', were used as female parents. Six andromonoecious accessions (lines 015 and 017 – inodorus - and four open pollinated cultivars – Amarelo Chile, Amarelo Ouro, Eldorado and Orange Flesh) were used as male parents. The 12 hybrids between the two parental groups were grown, along with the parental genotypes and five commercial F1 hybrids and an open pollination cultivar in a randomized block design with three replications, in Mossoró, State of Rio Grande do Norte, Brazil. Analysis of variance showed significant differences among parents and experimental and commercial hybrids for all the traits studied. The experimental hybrids tended to produce bigger fruits, but all of them were suitable for the usual commercialization practices. The combinations OxAC, OxAO, Ox017, RxAO and Rx015, the hybrid Gold Mine, 'O', Eldorado and 'OFMAISA' were good genotypes for yield, especially for local markets. The male parental '015' and the commercial F1 hybrids Gold Pride and AF-522 produced smaller fruits, more suitable for external markets. No major differences were found for pulp resistance, but OxAO, OxOF, OF melons and Gold Mine and Gold Pride presented the best performance. Total soluble solids (TSS) were found to be high on Rx017, OxOF, OxE, RxOF, OxAC, '017', 'AO', 'R' and Gold Mine. None of the genotypes showed TSS values under the patterns of commercialization practices.

Index terms: melon, hybrids, TSS, pulp resistance, monoecious.

¹ Recebido para publicação em 04/03/2004; aprovado em 22/05/2005.

Parte da tese de doutorado do primeiro autor apresentada ao Dep. de Fitotecnia, CCA/UFC, CE.

² Eng. Agrônomo, D. Sc., Prof. do Dep. de Fitotecnia, CCA/UFC, Caixa Postal, 12168, Capus do Pici, CEP 60455-970, Fortaleza, CE, luisanto@ufc.br; innecco@ufc.br; ivaldo@ufc.br

³ Eng. Agrônomo, Ph. D., Prof. do Dep. de Fitotecnia, CCA/UFC, CE

⁴ Eng. Agrônomo, D. Sc., Prof. da Universidade Federal de Lavras, MG, wrmaluf@ufla.br

⁵ Eng. Agrônomo, D. Sc., Prof. da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, RN.

Introdução

O melão pertence à família botânica *Cucurbitaceae* e à espécie *Cucumis melo* L., muito polimórfica e com diversas variedades botânicas (Costa e Pinto, 1977; Robinson e Decker-Walters, 1997). Em que pese sua introdução no Brasil ser relativamente recente, através de imigrantes europeus, o melão sofreu expressivo impulso na exploração na região Nordeste, onde as condições climáticas, principalmente luminosidade, temperatura e umidade relativa do ar, são altamente favoráveis ao seu cultivo. O Estado do Rio Grande do Norte é responsável pela maior parte da produção nacional, abastecendo o mercado local e grande parte do mercado de países europeus. Segundo dados do Sistema de Estatísticas do Comércio Exterior (1999), somente o Estado do Rio Grande do Norte, em 1999, exportou melões no valor de U\$ 15.457.370,00 FOB. Daí sua grande importância social e econômica, gerando empregos na zona rural e divisas na balança comercial brasileira.

A escolha da cultivar é de fundamental importância para o sucesso da exploração, uma vez que devem ser considerados simultaneamente aspectos de mercado e comercialização, além de qualidades agrônomicas quanto à suscetibilidade a doenças e pragas, resistência ao transporte, teor de sólidos solúveis, conservação pós-colheita, entre outras. A maior parte do melão plantado hoje no Brasil ainda é do “tipo” amarelo (*Inodorus*), por suas características de ótima conservação pós-colheita e elevado teor de sólidos solúveis. Segundo Menezes et al. (2001), diversos genótipos estão sendo plantados no Rio Grande do Norte, dentre eles o ‘Gold Mine’, ‘AF-646’, ‘AF-682’ e ‘Piel de Sapo’, todos pertencentes ao grupo *Inodorus*, embora se verifique a introdução de outros genótipos para atender a mercados novos.

Os mercados do melão estão cada vez mais diversificados quanto aos “tipos” e exigentes quanto a atributos de qualidade, os quais têm sido relacionados a diferentes características, sendo as mais estudadas a firmeza da polpa e o conteúdo de sólidos solúveis totais (SST), além da avaliação subjetiva relacionada com a aparência externa e interna (Menezes et al., 2001). Sob o ponto de vista do manejo pós-colheita, a textura é dita de grande importância, uma vez que os frutos que apresentam maior firmeza são os mais resistentes às injúrias mecânicas que ocorrem durante o processo de transporte e comercialização.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar um conjunto de genótipos (linhagens, cultivares e híbridos experimentais e comerciais) quanto a aspectos quantitativos e qualitativos de seus frutos.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu da produção dos híbridos experimentais, parte

dos tratamentos. Assim, foram utilizados como parentais femininos as linhagens O e R (monóicas e com resistência a *oidium* e PRSV-W, oriundas do programa de melhoramento da Universidade Federal de Lavras-UFLA) e como parentais masculinos as linhagens ‘015’ e ‘017’ (do mesmo programa) e as cultivares Amarelo Chile (AC), Amarelo Ouro (AO), Eldorado (E) e Orange Flesh (OF), resultando em 12 híbridos experimentais (O x AC, O x AO, O x E, O x 015, O x 17, O x OF, R x AC, R x AO, R x E, R x 015, R x 017, R x OF).

Na segunda etapa foi executado um experimento de campo numa propriedade particular (Mossoró Agro-Industrial S/A – MAISA), em Mossoró-RN, com coordenadas geográficas 5° 11’ S, 37° 20’ W e altitude de 18 m acima do nível do mar. Na classificação de Köpen, o clima é do tipo BSw’ S’, muito quente e semi-árido, com estação chuvosa. A área experimental – 0,5 ha – foi localizada dentro de uma lavoura comercial (Projeto Poço 10), onde predominam solos arenosos e vegetação típica do semi-árido.

O experimento foi instalado segundo um delineamento de blocos casualizados, com 25 tratamentos e 3 repetições. Cada parcela foi constituída por 3 fileiras de plantas, espaçadas de 2,20 m e as covas (com 2 plantas cada) espaçadas de 1,0 m, ou seja, cada parcela tinha três linhas de 10,0 m, cada linha com 10 covas, cada cova com duas plantas, totalizando 60 plantas. Apenas as 8 covas centrais da fileira central foram tomadas como área útil (17,60 m²), onde foram feitas as avaliações.

Os 25 tratamentos foram constituídos por 2 parentais femininos (O e R), 5 masculinos (‘015’, ‘017’, AO, E, e OF), 12 híbridos experimentais e 5 comerciais (Gold Mine, Gold Pride, AF-522, AF-646 e AF-682) e 1 cultivar comercial (‘OFMAISA’).

Construíram-se camalhões de 30-40 cm de altura, espaçados de 2,20 m, nos quais foi incorporado esterco bovino, à razão de 30 Mg/ha. Adotou-se o processo de semeadura direta com posterior desbaste. Os fertilizantes químicos foram fornecidos via fertirrigação ao longo do desenvolvimento da cultura. Os tratamentos fitossanitários constaram de aplicações de inseticidas para controle, principalmente, de mosca branca (*Bemisia argentifolli*) e minador das folhas (*Lyriomiza* sp.).

Foram realizadas seis colheitas, sendo a primeira aos 60 dias. Os frutos foram coletados em caixas plásticas e levadas ao “packing house” onde foram feitas as avaliações pós-colheita: peso e número totais de frutos, peso médio de frutos, firmeza e conteúdo de sólidos solúveis da polpa de frutos, este com um refratômetro manual de campo e aquela com um penetrômetro.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

A análise de variância (Tabela 1) mostrou diferenças altamente significativas para os quadrados médios do peso total, número de frutos por ha, peso médio de fruto, firmeza da polpa e conteúdo de sólidos solúveis da polpa de frutos.

Na Tabela 2 observa-se que o híbrido comercial Gold Mine foi o mais produtivo em termos de rendimento (69.107 kg/ha), ao lado de dez outros genótipos (AF-646, O x 017, O x AC, AF-682, R x 015, Eldorado 300, OF MAISA, 'O', O x AO e R x AO). A cultivar parental Amarelo Ouro (AO), com 30.132 kg/ha, apresentou o menor rendimento, mas só diferiu estatisticamente de Gold Mine e AF-646.

Constata-se na Tabela 2 que, em geral, os híbridos experimentais apresentaram rendimentos semelhantes aos híbridos comerciais mais plantados na região, como "Gold Mine", AF-646, AF-682. Destes, apenas "Gold Mine" foi superior, diferindo estatisticamente de sete híbridos experimentais e do híbrido comercial "Gold Pride". A boa performance produtiva do híbrido "Gold Mine" também foi confirmada por Gurgel et al. (1999a e b), avaliando híbridos de melão amarelo nos municípios de Mossoró-RN e Alto do Rodrigues-RN. Tais autores observaram que no primeiro local, "Gold Pride" e "Gold Mine" estiveram entre os melhores em dados de produção, corroborando apenas os resultados aqui obtidos com o segundo híbrido.

No número de frutos produzidos, um dos componentes da produtividade total, foi observada variabilidade entre os materiais estudados, o que se reflete e se constata na análise de médias (Tabela 2). Quinze dos vinte e cinco genótipos estudados apresentaram as mais altas produções de frutos e foram semelhantes entre si, estatisticamente. Destes os mais elevados valores de produtividade foram os proporcionados pela cultivar Eldorado (E) e o híbrido comercial AF-646, com médias de 32.954 e 32.573, respectivamente.

A produção média por planta da cultivar Eldorado foi de 3,62 frutos, bem superior à de 2,1 obtida com a mesma cultivar, em Pacajus-CE, por Paiva et al. (2000). Estes

autores obtiveram também 3,74 frutos/planta com genótipos do grupo *inodorus*, valor este que foi superior à média de 2,44 obtida no presente trabalho. Em geral, as diferenças encontradas neste trabalho (Tabela 2), em relação à produção de frutos, não foram coerentes com o que foi observado no trabalho e Gurgel et al. (1999b), os quais não encontraram diferenças significativas entre híbridos de melão amarelo em Alto do Rodrigues-RN. Mas, quando se consideram apenas os híbridos comerciais, os resultados deste trabalho estão de acordo com os obtidos por esses autores, uma vez que tais híbridos não diferiram entre si. Os híbridos experimentais, à exceção de OxOF (14.392), RxOF (15.721) e Rx017 (14.582), tiveram desempenho tão bom quanto os híbridos comerciais, destacando-se: OxAC (23.676), O x AO (25.000), Ox017 (23.676), Ox015 (21.590) e Rx015 (20.642).

O peso médio do fruto foi uma variável que também mostrou diferenças significativas (1%) para os quadrados médios na análise de variância, evidenciando uma grande variabilidade no material estudado. A Tabela 2 contém os resultados da análise de médias do peso médio de frutos desse material. O mais elevado foi o do híbrido experimental Rx017 (2,61 kg), o qual apresentou peso médio estatisticamente semelhante aos outros híbridos experimentais, à exceção de OxAC (2,03 kg), OxAO (1,76 kg) e Ox015 (1,73 kg); semelhante também aos parentais O e R e somente a um híbrido comercial – "Gold Mine" (2,23 kg). Isto evidencia que os parentais femininos O (2,23 kg) e R (2,22 kg) e os híbridos experimentais, em geral, tiveram elevado peso médio de fruto, o que pode ser uma vantagem para mercados que prefiram frutos grandes, ou desvantagem no caso contrário. Neste aspecto, os híbridos comerciais, à exceção do "Gold Mine", e os parentais masculinos apresentaram os menores pesos médios de frutos, tendo a linhagem '015' apresentado o menor peso médio – 1,40 kg. O peso médio do híbrido comercial AF 646, neste trabalho, foi de 1,81 kg, muito superior ao obtido por Gurgel et al. (1999b), de 0,99 kg, para o mesmo híbrido. É possível que tal diferença se tenha devido ao manejo cultural, uma vez que este valor de peso médio não é o mais comum deste genótipo. As linhagens (do grupo

Tabela 1 - Resumo da análise de variância para os dados de peso total (kg/ha), número de frutos (nº/ha), peso médio (kg), firmeza de polpa (N) e conteúdo de sólidos solúveis (%) de frutos de melão. MAISA, Mossoró, RN, 1998.

Fontes de Variação	G. L.	Quadrados Médios				
		Peso total	Número de frutos	Peso médio do fruto	Resistência	Sólidos solúveis
Bloco	2	54.403.395,86ns	22.240.761,64ns	0,01ns	106,12**	0,91ns
Tratamentos	24	219.080.525,20**	86.478.220,19**	0,37**	81,22**	1,85**
Resíduo	48	64.394.031,34	13.730.626,83	0,03	18,67	0,33
C. V. (%)		18,26	17,82	9,10	10,90	5,51
Média		43.937,49	22.210,229	2,00	39,63	10,54

*e ** indicam nível de significância de 5% e 1%, respectivamente. ns indica não significância.

Tabela 2 - Médias de peso total de frutos (kg/ha), número total de frutos por ha, peso médio (kg/fruto), firmeza (N) e teor de sólidos solúveis (%) de frutos de melão. MAISA, Mossoró-RN, 1998.

Tratamentos	Peso total (kg/ha)	Nº total de frutos (nº/ha)	Peso do fruto (kg/fruto)	Firmeza (N)	Sólidos Solúveis (%)
O	45.719,88 ABC	18.937,50BCD	2,23 ABCDEF	41,00 BC	10,10 BCDEF
R	39.913,06 BC	15.909,09CD	2,22 ABCDEF	37,76 C	10,47 ABCDEF
AO	30.132,38 C	16.664,77CD	1,90 CDEFGH	36,88 C	10,59 ABCDEF
E	48.447,15 ABC	32.954,54A	1,55 GH	34,43 C	9,93 DEF
015	35.833,52 BC	25.380,68ABCD	1,40 H	33,35 C	9,85 EF
017	34.791,47 BC	21.022,62ABCD	1,66 FGH	38,35 C	10,73 ABCDEF
OF	38.939,20 BC	25.568,18ABCD	1,70 EFGH	52,28 AB	11,78 ABC
O x AC	52.159,08 ABC	23.676,13ABCD	2,03 BCDEFG	39,82 BC	10,58 ABCDEF
O x AO	44.905,11 ABC	25.000,00ABCD	1,76 EFGH	41,20 ABC	10,63 ABCDEF
O x E	39.715,90 BC	19.505,68BCD	2,05 ABCDEFG	32,07 C	11,09 ABCDE
O x 015	40.075,56 BC	21.590,90ABCD	1,73 EFGH	37,76 C	9,91 DEF
O x 017	53.106,24 ABC	23.676,13ABCD	2,35 ABCD	39,24 BC	9,54 EF
O x OF	37.670,45 BC	14.392,04D	2,53 AB	44,83 ABC	11,92 AB
R x AC	40.397,72 BC	18.937,50BCD	2,27 ABCDE	40,02 BC	11,11 ABCDE
R x AO	44.299,43 ABC	17.801,13BCD	2,51 AB	35,31 C	10,77 ABCDEF
R x E	42.689,20 BC	19.318,18BCD	2,05 ABCDEFG	39,73 BC	9,42 EF
R x 015	50.000,00 ABC	20.642,04ABCD	2,19 ABCDEF	35,90 C	10,48 ABCDEF
R x 017	36.098,29 BC	14.582,22CD	2,61 A	41,98 ABC	12,18 A
R x OF	41.477,27 BC	15.721,59CD	2,46 ABC	40,02 BC	11,01 ABCDEF
AF-522	42.405,11 BC	22.539,77ABCD	1,57 GH	36,10 C	10,27 BCDEF
AF-646	59.583,62 AB	32.573,86A	1,81 DEFGH	35,51 C	9,85 EF
AF-682	48.902,00 ABC	27.085,22ABC	1,85 DEFGH	38,74 BC	9,19 F
Gold Mine	69.107,15 A	30.113,63AB	2,23 ABCDEF	42,57 ABC	10,37 ABCDEF
Gold Pride	38.333,81 BC	21.971,50ABCD	1,60 GH	43,06 ABC	9,98 CDEF
OF-MAISA	46.193,18 ABC	29.732,95AB	1,57 GH	54,83 A	11,72 ABCD

* Médias seguidas das mesmas letras não diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 0,05 de probabilidade.

Inodorus) produzidas por Paiva et al. (2000) apresentaram peso médio de 0,86 kg, muito inferior ao obtido neste trabalho que foi de 2,00 kg, este perfeitamente dentro da faixa de comercialização.

Costa et al. (2001) testaram genótipos de melão no Vale do São Francisco e obtiveram resultados de peso médio de frutos, produtividade e conteúdo de sólidos solúveis que permitem indicar os genótipos híbridos “Gold Mine”, “Gold Pride” (estes aqui avaliados), Rochedo, Doral e Sando como novas alternativas de cultivo para aquela região.

Para exportação, o mercado europeu, à exceção da Inglaterra, tem preferência por frutos menores (Gayet, 1994). Ultimamente, tem-se observado que existe uma tendência de preferência dos mercados por frutos de tamanhos médio e pequeno. Esta é uma característica que pode sofrer profundas influências ambientais, tais como manejo cultural, estado nutricional da planta, espaçamento, pragas, doenças, irrigação, etc., além do componente genético, uma vez que é possível, sob condições de estresse e/ou cultivo adensado, a produção de frutos menores por parte de genótipos produtores de frutos grandes.

A propósito do aspecto genético, Singh et al. (1976) obtiveram resultados segundo os quais foi cons-

tatada dominância do caráter frutos grandes sobre frutos pequenos. Assim, genótipos altamente produtivos em número e peso médio dentro da faixa exigida pelo mercado, são preferidos aos mais produtivos apenas por causa do tamanho (grande) de seus frutos. Neste trabalho, no cômputo geral, os híbridos experimentais apresentaram peso médio ligeiramente superior ao dos outros grupos.

A Tabela 2 mostra, também, a análise de médias referentes à firmeza da polpa que, segundo Vieira (1984), é outra importante característica do fruto quando se trata, principalmente, de transporte e comercialização. Os frutos mais firmes foram os produzidos pela cultivar “OFMAISA” (54,83 N) que apresentou comportamento semelhante aos híbridos comerciais “Gold Pride” (43,06 N) e “Gold Mine” (42,57 N), aos híbridos experimentais OxOF (44,83 N), Rx017 (41,98 N) e OxAO (41,20 N) e ao parental masculino OF (52,28 N). Estes resultados foram coerentes com os obtidos, em Baraúnas-RN, por Gurgel et al. (2000) em relação aos híbridos “Gold Mine” e “Gold Pride”, que apresentaram valores de firmeza apenas um pouco inferiores aos do presente trabalho.

Nogueira et al. (2001), a exemplo do que aqui se observou, também obtiveram resultados favoráveis de

firmeza de polpa para o melão ‘Orange Flesh’ em Alto do Rodrigues, importante área de produção de melão do Rio Grande do Norte. Em geral os parentais, exceto o ‘OF’ (52,28 N) e o feminino ‘O’ (41,00 N), não foram materiais de boa resistência logo após a colheita, comportamento este que foi semelhante ao dos híbridos AF-522 (36,10 N) e AF-646 (35,61 N). Mesmo assim, a média geral (38,99 N) dos híbridos experimentais (melões amarelos) foi relativamente alta, comparando-se com outras obtidas por outros autores, como Sena et al. (2000), em Mossoró-RN, e Gurgel et al. (2000) em outros locais do mesmo Estado.

Deve-se considerar, por outro lado, que as medições de firmeza foram verificadas logo após a colheita, o que certamente seria diferente em dias subseqüentes (“shelf-life”), especialmente sob condições naturais. A propósito, Menezes et al. (2001), estudando a conservação de melões amarelos sob condições ambientais, observaram um decréscimo linear acentuado da firmeza da polpa até 44 dias, de 32,18 N para 16,08 N, cerca de 53%, o que é característico do processo de amadurecimento em diversos frutos, inclusive melão, como também constataram Miccolis e Saltveit Jr. (1991), em melões do grupo *Inodorus*.

A análise de médias (Tabela 2) evidencia variabilidade quanto ao caráter teor de sólidos solúveis. Assim, entre os progenitores, houve diferenças significativas entre “Orange Flesh” (11,78%) e ‘015’ (9,85%) e Eldorado (9,93%). Entre as testemunhas comerciais, OFMAISA (11,72%) destacou-se significativamente de AF-682 (9,19%) e AF-646 (9,85%). Entre os híbridos experimentais, o genótipo Rx017 apresentou o mais elevado valor no teor de sólidos solúveis (12,18%), seguido por OxOF (11,92%), diferenciando-se significativamente de RxE (9,42%), Ox017 (9,54%) e Ox015 (9,91%). Este percentual de 12,18% é atribuído a melões extras, com teores acima de 12%, segundo a classificação de Gayet (1994). Deve-se evidenciar que o melão ‘017’ tem como “background” o melão ‘Honey Dew’ (Maluf, 1996).

O conteúdo de sólidos solúveis em melão é uma característica que sofre enormes influências ambientais, haja vista os valores que são obtidos com o mesmo genótipo em locais e tempos diferentes, a exemplo dos trabalhos com os híbridos comerciais AF-546, AF-646, “Gold Pride” e “Gold Mine” realizados por diversos autores como Nunes et al. (2000), no Estado de Sergipe (de 10,53% a 11,81%); Miguel (2001), em Pacajus-CE (de 7,5% a 8,7%); Sena et al. (2000), em Mossoró-RN (de 5,9% a 6,9%) e, dentro do mesmo Estado (RN), também se observaram diferenças de comportamento dos materiais entre locais, como no trabalho de Gurgel et al. (2000), com valores entre 6% e 12%. A média geral (10,54%) foi superior às médias obtidas por Paiva et al. (2000), de 9,7%, com materiais do grupo *Cantaloupensis*

(maior parte), *Inodorus*, *Momordica* e *Inodorus*, em particular (9,62%), em seu trabalho realizado em Pacajus-CE.

Por uma análise superficial das médias da característica em estudo, percebe-se que a média geral dos híbridos experimentais está bem próxima e acima da dos progenitores e superior à média dos híbridos comerciais em magnitude, evidenciando que apenas os híbridos “Gold Mine” (10,37%) e AF-522 (10,27%) estiveram, aproximadamente, no mesmo nível que Rx017 e OxOF. Nenhum dos genótipos avaliados apresentou conteúdo médio de sólidos solúveis abaixo do mínimo praticado no mercado, 9%.

Conclusões

Este trabalho foi executado em condições tais que se pode concluir que:

1. Os progenitores femininos e masculinos e os híbridos experimentais e comerciais de melão apresentaram diferenças significativas, evidenciando comportamentos diferenciados nos caracteres estudados.
2. Na produção de frutos de melão destacaram-se as combinações Rx015, Ox017, OxAC e OxAO; as cultivares Eldorado(E) e ‘OFMAISA’, além dos híbridos comerciais AF-646, AF-682 e “Gold Mine”.
3. Em termos de conteúdo de sólidos solúveis (SS), os híbridos experimentais, em geral, apresentaram teores mais elevados que os comerciais, destacando-se Rx017, (12,18%) e OxOF (11,92%), cuja performance foi semelhante a OxE, RxAO, RxAC, RxOF, OxAC, OxAO, R e OF. Nenhum dos genótipos avaliados apresentou SS abaixo da faixa exigida pelo mercado.
4. Não foram verificados grandes destaques quanto à firmeza de polpa, mas podem ser mencionados, por seus superiores valores, os melões ‘Orange Flesh’, os híbridos OxAO, OxOF e Rx017, Gold Mine e Gold Pride.

Referências Bibliográficas

- COSTA, C. P.; PINTO, C. A. B. P. Melhoramento do melão. In: _____ **Melhoramento de hortaliças**. Piracicaba: USP-ESALQ, 1977. p. 161-175.
- COSTA, N. D.; QUEIROZ, M. A. de; DIAS, R. de C. S.; FARIA, C. M. B.; PINTO, J. M.; RESENDE, G. M. Comportamento de cultivares de melão no Vale do São Francisco. **Horticultura Brasileira**, v.19, n.2, p. 227. 2001. (resumo).
- GAYET, J. P. Características das frutas de exportação. In: GORGATTI NETO, A. et al. **Melão para exportação**: Procedimentos de colheita e pós-colheita. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. p.9-10.
- GURGEL, F. L.; PEDROSA, J. F.; NOGUEIRA, I. C. C.; NEGUEIROS, M. Z. Comportamento de híbridos de melão tipo

- amarelo no município de Mossoró, RN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 39., 1999, Tubarão. **Resumos...** Brasília: Sociedade de Olericultura do Brasil, 1999a. (Resumo 141). 292p.
- GURGEL, F. L. PEDROSA, J. F.; NOGUEIRA, I. C. C.; NEGUEIROS, M. Z. Comportamento de híbridos de melão tipo amarelo no município de Alto do Rodrigues, RN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 39., 1999, Tubarão. **Resumos...** Brasília: Sociedade de Olericultura do Brasil, 1999b. (Resumo 404). 336p.
- GURGEL, F. L.; PEDROSA, F. J.; NOGUEIRA, I. C. C.; NEGREIROS, M. Z.; BEZERRA NETO, F. Caracteres qualitativos em híbridos de melão amarelo. **Horticultura Brasileira**, v.18, p.664–665, 2000. Supl.
- MALUF, W. R. **Comunicação. Pessoal** Lavras, MG, 1996.
- MENEZES, J. B.; GOMES JUNIOR, J.; ARAÚJO NETO, S. E.; SIMÕES, A. N. Armazenamento de dois genótipos de melão amarelo sob condições ambientais. **Horticultura Brasileira**, v.19, n.1, p.42–49, 2001.
- MICCOLIS, V.; SALTVEIT JUNIOR, M. K. Morphological and physiological changes during fruit growth and maturation of seven melon cultivars. **Journal American Society Horticultural Science**, v.116, n.6, p.1025-1029, 1991.
- MIGUEL, A. A. **Caracterização agrônômica de híbridos comerciais de melão amarelo (*Cucumis melo* L.) nas condições do litoral do Ceará**. 2001. 46 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia/Fitotecnia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- NOGUEIRA, I. C. C.; PEDROSA, J. F.; SANTOS JÚNIOR, J. J.; VALE, M. F. S.; ANDRADE, F. V. Qualidade de híbridos de melão submetidos à poda e diferentes densidades de plantio. **Horticultura Brasileira** v.19, n.2, 2001. p.254 (resumo).
- PAIVA, W.O.; SABRY NETO, H. ;LOPES, A. G. S. Avaliação de linhagens de melão. **Horticultura Brasileira**, v. 18, n. 2, p. 109-113, 2000.
- NUNES, M. U. C.; ANDRADE, L. N. T.; ALMEIDA, A. Avaliação da produtividade, qualidade do fruto e incidência de doenças em híbridos de melão em Sergipe. **Horticultura Brasileira**, v.18, p.553–554, 2000. Supl.
- ROBINSON, R. W.; DECKER-WALTERS, D. S. **Cucurbits**. St. Paul : APS Press, 1997. 226p.
- SENA, L. C. N.; GURGEL, L. F.; PEDROSA, J. F.; NEGREIROS, M. Z.. Avaliação da qualidade de híbridos de melão tipo amarelo no município de Mossoró, RN. **Horticultura Brasileira**, v.18, p.668–669, 2000. Supl.
- SINGH, D. J.; NANDIPURI, K. S.; SHARMA, B. R. Inheritance of some economic characters quantitative in a intervarietal cross of muskmelon (*C. Melo* L.) **Journal of Research**, v.13, n.2, p.172-176, 1976.
- SISTEMA de Estatísticas de Comércio Exterior. [São Paulo] : CNI, 1996-1999. 3p.
- VIEIRA, G. Índices de maturação para melão (*Cucumis melo*, L.). In: SEMINÁRIOS DE OLERICULTURA, 1984, Viçosa. **Trabalhos apresentados...** Viçosa: UFV, 1984. v.10, p. 48-67.